

PROMOÇÃO DE INFORMAÇÃO A TRABALHADORES PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Promoción de información a los trabajadores para enfrentar el covid-19: un relato de experiencia

Promotion of information to workers for coping with covid-19: an experience report

André Ribeiro Alexandre¹, Sérgio Valverde Marques dos Santos², Ana Flávia dos Reis Neiva³, Policardo Gonçalves da Silva⁴, Jony Pimenta de Vasconcelos Neto⁵

RESUMO

Com a pandemia do novo coronavírus, muitas ações foram adotadas para combater sua disseminação, como o isolamento social. No entanto, muitos trabalhadores, considerados essenciais, continuaram nos seus postos de trabalhos, nos supermercados, açougues, padarias, postos de combustíveis, farmácias, entre outros. Esses trabalhadores estão expostos ao risco de contaminação, uma vez que, a comunicação e a orientação sobre as formas de contágio ainda são limitadas. Neste sentido, relata-se aqui a experiência sobre um projeto de extensão que visou suprir a necessidade da promoção de informações e proteger tais trabalhadores em Passos-MG, oferecendo-lhes máscaras e pôsteres informativos, além de lives, enquadrando-se numa abordagem de saúde pública que se atentou para a saúde física e mental dos trabalhadores. Por fim, conclui-se que o projeto teve êxito em seus objetivos.

Palavras-chave: COVID-19; Saúde do Trabalhador; Extensão Comunitária; Prevenção de Doenças

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos.

² Docente dos cursos de Enfermagem e Medicina na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos.

³ Discente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos

⁴ Docente dos cursos de Enfermagem e Medicina na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos.

⁵ Discente do curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos.

ABSTRACT

About the new coronavirus pandemic, many actions were taken to combat its spread, such as social isolation. However, many workers, considered essential, continued in their jobs, such as supermarkets, butchers, bakeries, gas stations, pharmacies, among others. These workers are exposed to the risk of contamination, since communication and guidance on ways of contagion are still limited. In this sense, we report here the experience of an extension project that aimed to supply the need to promote information and protect these workers in Passos-MG, offering them masks and informative folders, in addition to “lives”, framing an approach of public health that paid attention to the physical and mental health of workers. Finally, it is concluded that the project was successful in its objectives.

Key words: COVID-19; Occupational Health; Community Extension; Disease Prevention.

RESUMEN

Con la nueva pandemia de coronavirus, se tomaron muchas acciones para combatir su propagación, como el aislamiento social. Sin embargo, muchos trabajadores, considerados imprescindibles, continuaron en sus puestos de trabajo, como supermercados, carnicerías, panaderías, gasolineras, farmacias, entre otros. Estos trabajadores están expuestos al riesgo de contaminación, ya que la comunicación y orientación sobre las formas de contagio aún son limitadas. En este sentido, relatamos aquí la experiencia de un proyecto de extensión que tuvo como objetivo suplir la necesidad de promover la información y proteger a estos trabajadores en Passos-MG, ofreciéndoles máscaras y carpetas informativas, además de “lives”, enmarcando un enfoque de salud pública que prestó atención a la salud física y mental de los trabajadores. Finalmente, se concluye que el proyecto fue exitoso en sus objetivos.

Palabras clave: COVID-19; Salud Laboral; Extensión comunitaria; Prevención de Enfermedades.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, um novo vírus foi identificado na cidade de Wuhan na China, sendo notificado à Organização Mundial da Saúde (OMS). Por ter uma alta taxa de transmissão e um potencial de letalidade, o SARS-CoV-2, também nomeado novo coronavírus, tornou-se um causador de uma emergência de Saúde Pública internacional no final de janeiro de 2020, uma vez que, através de viagens partindo do continente asiático, a nova patologia que ficou conhecida como COVID-19 (Coronavirus Disease 2019) chegou à Europa. Em meados de março do mesmo ano, todos os continentes já apresentavam casos da doença, fazendo com que a OMS decretasse uma situação pandêmica (MCINTOSH, 2020).

A transmissão do novo coronavírus ocorre a partir do contato de pessoas infectadas com pessoas saudáveis, sendo que o patógeno se encontra nas gotículas de saliva e no ar proveniente dos pulmões doentes. Assim, existe a necessidade de prevenir que esse contato ocorra, seja impedindo a disseminação com o uso de máscara por todas as pessoas, seja higienizando as mãos e os objetos constantemente, tanto com água e sabão, quanto com álcool em gel. Além disso, a imunidade de cada um é determinante para que a ação do vírus seja leve, ocasionando casos assintomáticos, ou grave, com muitos casos sintomáticos e alguns que chegam a óbito por Síndrome Respiratória Aguda Grave (OMS, 2021).

Em média, o tempo de excreção viral é de 18 dias com leves variações dependendo do grupo analisado (assintomáticos, pacientes com comorbidades e adultos por exemplo). Quando há sintomas, eles duram cerca de uma semana, portanto, a transmissão pode ocorrer mesmo depois de a infecção ter cessado (DINNES *et al.*, 2021). É importante colocar que, de acordo com Johansson *et al.*, (2021), estima-se que pelo menos 50% dos casos ocorreram a partir do contato com pessoas infectadas assintomáticas. A Fiocruz, no início de 2021, relatou através do Boletim Observatório COVID-19, que a letalidade no Brasil alcançou a marca de 4% dos infectados em algumas regiões (Fiocruz, 2021), revelando a importância de evitar a difusão do vírus.

Considerando essa morbidade substancial e o impacto socioeconômico, a OMS identificou a necessidade de se promoverem medidas para a contenção da pandemia, como bloqueios de trânsito e de fronteiras, isolamento social, uso de máscaras e a higienização constante das mãos por lavagem ou com álcool gel (DASHRAATH *et al.*, 2020). A partir disso, as esferas estaduais e municipais brasileiras preconizaram o distanciamento social e a redução da atuação presencial, ocasionando o fechamento de escolas, lojas, restaurantes e afins. Assim, apenas trabalhadores que não poderiam deixar seus postos laborais para manter a estabilidade do funcionamento da comunidade puderam

continuar suas atividades em presença, como profissionais da saúde, coletores de lixo, frentistas, atendentes de supermercado, entre outros (BRASIL, 2020b).

Alerta-se que, em muitos locais, tais trabalhadores encontram-se insuficientemente preparados e equipados para atuarem e não sofrerem contaminação. Considerando isso e que a doença tem grande transmissibilidade, esses profissionais correm ainda mais risco de adquiri-la (BRASIL, 2020a). Esse panorama de falta de equipamentos de proteção individual não é uma realidade apenas brasileira como afirma Dalglish (2020) que ainda expõe a frágil rede de saúde mundial, sem leitos hospitalares suficientes para se adequar a essa nova realidade. Assim, a vulnerabilidade torna a vida do trabalhador mais difícil à medida que se infectam e entram em contato com outros profissionais (DASHRAATH *et al.*, 2020).

Indivíduos da comunidade, formuladores de políticas e prestadores de serviços de saúde, especialmente profissionais de primeira linha, como de pronto-socorro e de emergência, devem estar alertas e preparados para gerenciar esse risco. A implementação das medidas preventivas é essencial tanto em casos leves até nos casos que levam à UTI, uma vez que a contenção da disseminação é o fator primordial para que a pandemia chegue ao fim. Assim, apresentar informações completas sobre o assunto aos trabalhadores, além da sua capacitação para evitar o contágio e do suporte quanto à compra de insumos para proteção são determinantes enquanto ainda não se atingiu um nível de segurança.

Além disso, há outros transtornos enfrentados no trabalho durante a pandemia, como a redução da equipe de trabalho, aumento da carga horária e das atividades laborais. Com isso, o trabalhador pode ficar mais vulnerável ao adoecimento pelo vírus, bem como desencadear problemas de saúde como ansiedade, estresse, burnout, entre outros transtornos (DASHRAATH *et al.*, 2020). Desse modo, é notória a necessidade de promover informações para os trabalhadores essenciais, no intuito de gerar cuidados constantes durante a pandemia e evitar a disseminação do vírus nos serviços prestados para a população, haja vista que a vacinação em massa ainda encontra diversos entraves, sendo essa população não incluída na prioridade da campanha de imunização.

Assim, nota-se a importância social que esse projeto de extensão apresentou a comunidade, por objetivar a promoção de conhecimento e distribuição de materiais de proteção e higiene contra a COVID-19 para a população de trabalhadores essenciais do município de Passos, Minas Gerais. Justifica-se tais ações, por acreditar que, informados, esses trabalhadores poderão executar suas atividades laborais com mais segurança, bem como evitar a contaminação ou a disseminação da doença aos clientes.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), as unidades federativas e os municípios têm autonomia para determinar suas próprias regras de isolamento social, de obrigatoriedade de uso de equipamentos de proteção e de restrição e trânsito urbano e rodoviário enquanto a situação prevalecer (BRASIL, 2020c). Até abril de 2021, havia 132.046.206 casos confirmados de COVID-19 em todo o mundo e 2.867.242 mortes decorrentes de suas complicações. No Brasil, nesse mesmo período, foram registrados 13.013.601 casos positivos e 332.752 óbitos (OMS, 2021).

A atividade de extensão foi realizada na cidade de Passos, da região Sul do estado de Minas Gerais, que, de acordo com o IBGE, tem uma população estimada de 115.337 habitantes em 2020, apresentando um IDH de 0,756 (IBGE, 2021). O município conta com quatro instituições hospitalares: o Hospital São José (UNIMED), o Hospital Regional do Câncer de Passos (HRC-Passos), a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e a Santa Casa de Misericórdia de Passos (SCMP) (DATA-SUS, 2021). Para pacientes do SUS, a instituição filantrópica Santa Casa de Misericórdia de Passos, considerado o 12º melhor hospital do Brasil pela Newsweek (2021), tem reserva de 70% de suas vagas, sendo o hospital de referência da rede pública de saúde não só para o município como para toda a macrorregião de saúde.

O uso obrigatório de máscara e a restrição de circulação de pessoas pela cidade foram decretados a partir do final de abril de 2020 na cidade de Passos, junto da redução da força de trabalho ativa presencialmente ao essencial, considerando instituições de saúde, farmácias, supermercados, postos de gasolina, entre outros (PMP, 2020b). Além disso, em junho do mesmo ano, ocorreu o decreto para a organização do comitê de contingenciamento da pandemia no município, visando a diminuição do contágio e proteção do número de leitos de UTI (PMP, 2020c). Em todos os momentos, os profissionais foram afetados, seja pela diminuição ou aumento da sua carga de trabalho, pela impossibilidade de trabalhar, ou pelo enfrentamento presencial durante a pandemia. Até 10 de maio de 2021, em Passos – MG, foram contabilizados 5.823 casos da doença, com 159 óbitos confirmadamente decorrentes de sua evolução (PMP, 2021a).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que narra a vivência de um grupo de professores e alunos durante a execução de um projeto de extensão intitulado “Trabalhadores Informados para o enfrentamento da COVID-19” da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Passos. O projeto foi aprovado no edital Programa de Incentivo a Pesquisa e Extensão (PROINPE) da Univer-

cidade do Estado de Minas Gerais, cadastrado com ID número 12683.

Inicialmente, a equipe executora, composta por quatro estudantes da graduação, sendo três da medicina e um da enfermagem, um professor doutor e um professor mestre, realizou uma breve revisão da literatura para se aprofundar a respeito da temática. Posteriormente, para promover informações a população trabalhadora de Passos-MG, foi construído um folder informativo de acordo com informações da OMS, do Ministério da Saúde e da Organização Internacional do Trabalho (OIT), com orientação sobre as formas de contágio, disseminação e prevenção da COVID-19 nos postos de trabalho.

Com a finalidade de aumentar a disseminação das informações, foram criadas redes sociais com o nome do projeto, nas quais foram postadas informações sobre a doença, bem como promovidas palestras informativas com especialistas. O público-alvo do projeto caracterizou-se por trabalhadores de serviços essenciais, como supermercados, farmácias, empresa de coleta de lixo e de entregas de mercadorias, entre outros.

O projeto iniciou suas atividades intervencionistas no mês de junho de 2020. Nesse momento, contou com a entrega de fôlderes informativos e máscaras de tecido. Nas redes sociais, o projeto transmitia, semanalmente, informações para diversos trabalhadores, extraídas da página oficial da Organização Internacional do Trabalho. Ressalta-se que as máscaras de tecido que foram distribuídas aos trabalhadores foram disponibilizadas por meio de doações do projeto “Trama pela Vida” da UEMG (Figura 1).

Figura 1 - Máscaras doadas pelo projeto Trama pela Vida da UEMG.



Fonte: Banco de dados dos Autores (2021).

A distribuição dos materiais ocorreu de acordo com a disponibilidade e localidade de cada membro da equipe executora, obedecendo todas as recomendações de segurança e de promoção da saúde. Cada membro da equipe distribuiu os materiais no bairro onde residia, em momentos que era necessário sair de casa e ir a locais em que havia trabalhadores. Além disso, todos os membros da equipe compartilharam o folder digitalizado em suas redes sociais e aplicativos de mensagens, para divulgação das informações para um maior número de pessoas.

Essas ações foram executadas durante a pandemia da COVID-19, até o mês de dezembro de 2020. O Quadro 1 descreve sucintamente as atividades desenvolvidas pelo projeto.

Quadro 1 - Descrição das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão.

Atividades	Descrição
Revisão da literatura nacional e internacional	Os quatro estudantes foram responsáveis por realizar a revisão da literatura nacional e internacional sobre assuntos relacionados à temática do projeto
Construção do folder	Os quatro estudantes foram responsáveis pela construção do folder, sob orientação dos professores.
Validação do folder	Os dois professores fizeram a validação técnica das informações, com a ajuda de docentes especialistas na temática.
Compartilhamento do folder em redes sociais	Toda a equipe executora foi responsável pela divulgação do folder informativo em suas redes sociais.
Treinamento da equipe	O professor doutor foi responsável por treinar a equipe, remotamente, para a distribuição das informações e materiais.
Aquisição do material	O professor mestre foi responsável pela aquisição dos materiais utilizados no projeto, como máscaras e folders.
Distribuição do folder e materiais de proteção e higiene	Toda a equipe executora foi responsável pela distribuição dos materiais, de acordo com sua localidade.
Divulgação do projeto de extensão em eventos científicos	Os estudantes participaram de eventos nacionais com apresentação de trabalho.

Fonte: Banco de dados dos Autores (2021).

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto de extensão “Trabalhadores informados para o enfrentamento da COVID-19” atingiu cerca de 200 trabalhadores em seus postos de trabalho, ofertando-lhes máscaras de tecido (Figura 2 e 3), como evidenciado nas redes sociais, nas quais eram publicadas imagens de profissionais recebendo tal equipamento de proteção individual. Além disso, mil unidades do folder informativo (Figura 4) foram distribuídos em diversos estabelecimentos comerciais e a trabalhadores autônomos. Ressalta-se que a maioria dos trabalhadores abordados estava fazendo uso incorreto das máscaras, quando as utilizavam, além de estarem desinformados quanto à COVID-19 e suas várias circunstâncias.

Figura 2 e 3 - Trabalhadores da coleta de lixo recebendo as máscaras



Fonte: Banco de dados dos Autores (2021).

Figura 4 - Folder informativo distribuído aos trabalhadores



Fonte: Banco de dados dos Autores (2021).

Na internet, foram publicados 43 posts informativos, os quais atingiram cerca de 600 pessoas de acordo com os índices das próprias redes sociais. Em diversas postagens, houve a tradução de conteúdos internacionais aprovados pela OMS e pela OIT. Ademais, foram realizadas quatro palestras em forma de transmissão ao vivo (lives), que contaram com a presença virtual de, aproximadamente, 100 ouvintes no total e que foram ministradas tanto pelos orientadores do projeto como por profissionais especialistas em saúde do trabalhador convidados para orientar os espectadores.

Os títulos das lives foram, cronologicamente, “A saúde do trabalhador em tempos de pandemia” (Figura 5), “Perguntas e respostas sobre a segurança do trabalhador em época de pandemia” (Figura 6), “Saúde mental dos trabalhadores em tempo de pandemia” (Figura 7), “Os riscos de acidentes de trabalho na pandemia” (Figura 8).

Figura 5 - Live A saúde do trabalhador em tempos de pandemia



Fonte: Banco de dados dos Autores (2021).

Figura 6 - Live perguntas e respostas sobre a segurança do trabalhador em época de pandemia



Fonte: Banco de dados dos Autores (2021).

Figura 7 - Live Saúde mental dos trabalhadores em tempos de pandemia



Fonte: Banco de dados dos Autores (2021).

Figura 8 - Live "Os riscos de acidentes de trabalho na pandemia"



Fonte: Banco de dados dos Autores (2021).

DISCUSSÕES E APRENDIZADOS

O projeto, por ter sido realizado nos primeiros meses de pandemia, contribuiu positivamente àqueles que entraram em contato com as ações de extensão. A princípio, durante a distribuição dos fôlderes e das máscaras, a equipe executora notou que existia certo receio dos trabalhadores em relação à situação da pandemia. A necessidade de continuar em atividade presencial, enquanto o mundo inteiro enfrenta um mal invisível trazia insegurança aos profissionais, tanto pelo medo de se infectar, colocando em risco a si mesmos e seus familiares, quanto pela falta de conhecimento acerca das condições em que o SARS-CoV-2 pode ser transmitido.

Além disso, o acesso aos equipamentos de proteção individual (EPI) ainda era limitado e, raramente, disponibilizado pelo empregador, tornando dispendiosa a atuação dos profissionais de categorias essenciais como coletores de lixo, atendentes e operadores de caixa de supermercado, entre outros. A equipe também presenciou, em diversas ocasiões, o uso incorreto da máscara, deixando o nariz exposto, posicionada no pescoço ou no queixo. Assim, também fez parte da extensão orientar, presencialmente, acerca dos malefícios desse tipo de atitude, bem como dos benefícios que tal EPI, utilizado corretamente, poderia fornecer frente à atuação.

É válido ressaltar que o grupo de execução do projeto buscou manter-se em isolamento na

medida do possível, como demandava as circunstâncias. No entanto, em contato com o público-alvo somente nos momentos em que a saída de casa se fazia necessária. Tal atitude, demonstra como a equipe valoriza e preconiza o isolamento social como parte fundamental do enfrentamento à pandemia.

Outro ponto importante foi a receptividade do público. Segundo os relatos individuais de cada membro da equipe, os trabalhadores abordados se mostraram, na maioria das vezes, dispostos a ouvir e absorver as informações que eram passadas durante o contato. Lançando mão das referências coletadas durante a fase de elaboração do projeto, os autores deste relato foram capazes de informar aqueles com quem se comunicavam, seguindo as indicações da Organização Mundial da Saúde e da Organização Internacional do Trabalho.

Ademais, era visível a gratidão dos trabalhadores ao receberem as máscaras fornecidas pelos membros a partir das doações do projeto “Trama pela vida”. Nesse contexto, também torna-se conveniente enfatizar a necessidade de apoio mútuo entre equipes de projetos diferentes, a fim de viabilizar a informação daqueles que não têm acesso direto a publicações internacionais e validadas sobre a situação pandêmica.

As lives disponibilizadas nas redes sociais atingiram, principalmente, profissionais de saúde que se apresentavam na linha de frente da luta contra a disseminação do novo coronavírus, segundo informações coletadas durante a inscrição dos ouvintes. Os temas tratados abordaram, principalmente, os receios que os profissionais têm em tempos de pandemia, tais quais as dúvidas quanto à prevenção, ao contágio, ao uso correto de máscaras, à possibilidade de vacinação e à classificação da COVID-19 como afecção ocupacional. Além disso, valorizou-se, também, as condições de saúde mental dos trabalhadores, não só daqueles em atividade presencial, mas também dos que mantiveram o isolamento social ao terem a oportunidade de trabalhar a distância.

Todos os conteúdos utilizados durante a elaboração do material de extensão (lives, posts, folders e a própria discussão presencial da equipe com o público) foram embasados em fontes confiáveis em âmbito mundial. Assim, destaca-se, do mesmo modo, a sua adequação, visando atingir efetivamente o maior número de pessoas. Dessa forma, as informações foram simplificadas ao máximo, sem negligenciar pontos essenciais, tornando viável o entendimento da maior parte da população-alvo.

Para a equipe executora, o projeto de extensão foi de grande valia. Além de se informar acerca de toda a situação pandêmica, sempre buscando a atualização do material frente aos novos dados disponibilizados continuamente por organizações de saúde mundiais e nacionais, o sentimento de

poder trabalhar a favor do combate à pandemia foi gratificante. Pode-se afirmar que a idealização de projetos de extensão visa, não somente o desenvolvimento da comunidade, mas também a evolução do conhecimento daqueles que participam da sua elaboração. A possibilidade de empregar na prática dos saberes adquiridos durante a construção dos materiais informativos e, igualmente, durante a formação acadêmica dos membros da equipe, estimula ainda mais o esforço para a promoção, prevenção, proteção e cuidado da saúde da população brasileira.

Por fim, é importante ressaltar que a falta de atuação do Estado no decurso da pandemia, contribuiu para o alto índice de transmissão e de mortes pela COVID-19 no Brasil. A negação, por parte dos governos, tanto da gravidade da doença, quanto da Ciência no geral, fomentou a inadequação da população ao enfrentar a crise do coronavírus. A propagação da desinformação, como a defesa do uso de medicamentos ineficazes, de ideologias baseadas em fake news e do apoio à recusa ao isolamento social, tornou ainda mais complicadas as circunstâncias em que o povo brasileiro precisou – e ainda precisa – enfrentar. Com isso, os trabalhadores são os mais afetados, pois não podem deixar os seus postos de trabalho para manter-se isolados e evitar a contaminação. Deste modo, entende-se que, as ações desarticuladas do Estado, afeta diretamente os trabalhadores, principalmente aqueles essenciais, expondo-os ainda mais ao risco de contaminação e morte pela COVID-19.

CONCLUSÃO

Conforme discutido, observou-se que a maioria dos trabalhadores essenciais estavam desinformados sobre a COVID-19, suas formas de contágio e de disseminação, assim como as medidas preventivas e a importância do isolamento social quando oportuno. À medida que a equipe de execução entrava em contato com o público-alvo, fazia-se possível que ele tivesse acesso facilitado à informação frente à ineficiência generalizada das providências governamentais e empregatícias. Logo, aqueles profissionais abordados durante a execução do projeto de extensão tiveram muitas dúvidas sanadas, possibilitando um maior cuidado quanto à prevenção contra o SARS-CoV-2 e sua transmissão.

Conclui-se, por conseguinte, que o objetivo do projeto de extensão foi alcançado. Promoveu-se as medidas de cuidado em saúde e informaram-se muitos trabalhadores acerca da segurança em ambiente laboral, tal qual da importância de se manterem mentalmente sãos durante a pandemia. Além disso, estimulou os autores do projeto a buscarem informações constantemente sobre a COVID-19, o que possibilitou seu desenvolvimento acadêmico, tanto no âmbito da crise atual, quanto na coleta de informações verdadeiras e no preparo para a abordagem de uma população em risco.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Covid-19: falta de EPIs para trabalhadores e trabalhadoras essenciais preocupa CNS.** Notícias, (online). 2020a. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1205-covid-19-falta-de-epis-para-trabalhadores-e-trabalhadoras-essenciais-preocupa-cns>. Acesso em: 09 de maio de 2021.

BRASIL. Portal da Legislação. **Serviços essenciais – COVID-19.** Brasília, 2020b. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/imagens/servicos-essenciais-covid-19>. Acesso em: 19 de março de 2021.

BRASIL. **Supremo Tribunal Federal.** Medida Cautelar na Ação Direta de Inconstitucionalidade, 6.341. Brasília, 2020c.

DALGLISH, Sarah L. **COVID-19 gives the lie to global health expertise.** The Lancet, v. 395, n. 10231, p. 1189, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32222159>. Acesso em: 20 de março de 2021.

DASHRAATH, Pradip; *et al.* **Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic and Pregnancy.** American Journal of Obstetrics and Gynecology, v. 0002-9378, n. 20, p. 30343-4, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32217113>. Acesso em: 19 de março de 2021.

DATASUS - TABNET. **Estabelecimentos por tipo: Hospitais gerais em Passos - MG.** CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde). Brasília, 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/estabmg.def>. Acesso em: 27 de abril de 2021.

DINNES, Jacqueline; *et al.* **Rapid, point-of-care antigen and molecular-based tests for diagnosis of SARS-CoV-2 infection.** Cochrane Library, John Willey and Sons, Inc. (online), 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD013705.pub2>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

FIO CRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Primeiro Boletim do Observatório Covid-19 (online) 2021.** Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/primeiro-boletim-do-observatorio-covid-19-fiocruz-de-2021-semanas-01-e-02>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Passos. **IBGE.** Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/passos.html>. Acesso em: 27 de abril de 2021.

JOHANSSON, Michael. A; *et al.* **SARS-CoV-2 Transmission from People Without COVID-19 Symptoms.** JAMA Network Open (Online), 2021. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2774707>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

MCINTOSH, Kenneth; **Coronavirus Disease 2019 (COVID-19).** Up To Date. 2020. Disponível em: <http://www.uptodate.com.conricyt.remotexs.co/contents/coronavirus-disease-2019-covid-19/print>. Acesso em: 07 de maio de 2020.

NEWSWEEK. World's Best Hospitals – 2020. **Newsweek Digital LLC**, Statista, 2021. Disponível em: <https://www.newsweek.com/best-hospitals-2020>. Acesso em: 27 de abril de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Folha informativa – COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 22 de março de 2021.

PMP - Prefeitura Municipal de Passos. **Boletim epidemiológico do Coronavírus-COVID 19**. 2021a. Disponível em: <https://www.passos.mg.gov.br/coronavirus/boletim>. Acesso em 10 de maio de 2021.

PMP – Prefeitura Municipal de Passos. **Decreto nº 1.582, de 16 de abril de 2020**. Passos – MG, 2020b.

PMP – Prefeitura Municipal de Passos. **Decreto nº 1.678, de 19 de junho de 2020**. Passos – MG, 2020c. Disponível em: <https://www.passos.mg.gov.br/portal/download/arquivos/qBToT/>. Acesso em: 27 de abril de 2021.